

BRUNO PUCCINELLI,
FÁBIO FERNANDES &
RAMON FONTES (ORGs.)

AIDS SEM CAPA

reflexões virais sobre um mundo pós-pandemia



editora
DEVIR

AIDS sem capa: reflexões virais sobre um mundo pós-pandemia

Organizadores: Bruno Puccinelli, Fábio Fernandes e Ramon Fontes

Editor: Gilmaro Nogueira

Diagramação: Daniel Rebouças

Arte da capa: Chris, The Red

O Terço Objeto (São Paulo, 2022)

Foto-Registro por Chris, The Red

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Carlos Henrique Lucas

Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB

Prof. Dr. Djalma Thürler

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Profa. Dra. Fran Demétrio

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Prof. Dr. Helder Thiago Maia

USP - Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Hilan Bensusan

Universidade de Brasília - UNB

Profa. Dra. Jaqueline Gomes de Jesus

Instituto Federal Rio de Janeiro - IFRJ

Profa. Dra. Joana Azevedo Lima

Devry Brasil - Faculdade Ruy Barbosa

Prof. Dr. João Manuel de Oliveira

CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa

Profa. Dra. Jussara Carneiro Costa

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Prof. Dr. Leandro Colling

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia

Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Guilherme Silva de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Prof. Dr. Marcio Caetano

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Profa. Dra. Maria de Fátima Lima Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Dr. Pablo Pérez Navarro

Universidade de Coimbra - CES/Portugal

e Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/Brasil

Prof. Dr. Sergio Luiz Baptista da Silva

Faculdade de Educação

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

A61 Aids sem capa : reflexões virais sobre um mundo pós
1.ed. pandemia / organizadores Bruno Puccinelli, Fábio
1.ed. Fernandes, Ramon Fontes. – 1.ed. – Salvador, BA :
Devires, 2022.
432 p.; 16 x 23 cm.

ISBN : 978-85-93646-44-7

1. Aids (Doença) – Obras de divulgação. 2. Dissidências.
3. Epidemia. 4. HIV (Vírus) – Prevenção. 5. Políticas públicas.
6. Saúde pública. I. Puccinelli, Bruno. II. Fernandes, Fábio.
III. Fontes, Ramon.

12-2022/37

CDD 362.1969792

Índice para catálogo sistemático:

1. HIV-Aids : Cuidados de saúde : Problemas sociais 362.1969792
Bibliotecária: Aline Graziele Benitez CRB-1/3129

Qualquer parte dessa obra pode ser reproduzida, desde que
citada a fonte. Direitos para essa edição cedidos à Editora Devires.

**Editora
DEVires**

Av. Ruy Barbosa, 239, sala 104, Centro – Simões Filho – BA
www.editoradevires.com.br

Sumário

Apresentação	7
Corpo, memória e aids: diálogos em espiral	11
Bruno Puccinelli	
Fábio de Sousa Fernandes	
Ramon Victor Belmonte Fontes	
Jesus, Exu e AZT	21
Lili Nascimento	
Memorial (im)possível: o fantasma vigiado	27
Renan Kenji Sales Hayashi	
Fernando Impagliazzo	
Um circuito pulsional para o esperma: corpo, pele e “porra” no sexo <i>bareback</i> entre homens	51
Vladimir Bezerra	
De virus corporales, de cuerpos virales	71
Sejo Carrascosa	
Bicha preta, periférica e escrev[hiv]ente: “fragmentos disso que chamamos de vida”	95
Maurício Silva da Anunciação	
O velório de Maria Silvino – pneumonia, HIV/Aids, Covid-19 e a Necropolítica no Brasil	111
Maria Sil	
Entre memórias, espelhos e armários: ancestralidade indígena, homossexualidade e HIV	129
Salvador Campos Corrêa	
Revendo os dilemas que nos trouxeram até aqui: reflexões sobre as respostas da Sociedade Civil, da Ciência e do Estado no enfrentamento da epidemia de AIDS no Brasil	149
Adriano Henrique Caetano Costa	
André Luis Leite	
Guilherme Shimocomaqui	
Sonhar tesões (im)possíveis	173
Tiago Amaral Sales	
Um panorama historiográfico do HIV/aids na literatura brasileira (1980-2020)	181
Leandro Noronha da Fonseca	
glosa sobre tempo	201
Ramon Victor Belmonte Fontes	
Cadáver Esquisito: uma história de amor intergaláctica	209
Todd Lanier Lester	
Diante de histórias da arte e histórias da aids	257
Ricardo Henrique Ayres Alves	

Cartas abertas para além do fim do mundo coletivo HIV/arte	271
Vitamina ou peste gay? Relato de convivências com o vírus HIV a partir das relações de gênero no <i>barebacking sex</i> Antonio Carlos Fausto da Silva Júnior Carlos Alberto de Carvalho	289
Agir como um vírus: práticas artísticas virais Francisco Luis Brandão Teixeira do Rego	309
Perseguir estigmas pelo corpo Vina di Carvalho	327
DEMUNI: um ato-de-memória bicha e dissidente em processo Fabiano de Freitas	345
Arte e HIV: a recusa do silêncio como antídoto para o estigma Ronaldo Serruya	357
A indetectabilidade e a retórica preventiva em HIV/Aids: Sujeitos, desejos e moralidades Ricardo Andrade Coitinho Filho	365
Poesia, pontes e conversas para desmobilizar a aid\$ Kako Arancibia	385
Rádio Pirata no meio da Mata Xan Marçall	399
Contagem regressiva: o tempo e o fim das identidades soropositivas Fábio Fernandes	407
As escribas	425

Cadáver Esquisito: uma história de amor intergaláctica

relatório de viagem de uma missão investigativa julho de 2018 - junho de 2020

Todd Lanier Lester

Corpos se montam precisamente para mostrar que são corpos, e para que fique claro, politicamente, o que significa persistir enquanto corpo neste mundo, quais requerimentos devem ser cumpridos para a sobrevivência destes corpos, quais condições compõem uma vida corporal, finalmente habitável.

Judith Butler

Para cada um de nós e - em algum momento perdido na vida - anuncia-se uma missão a cumprir? Recuso-me porém a qualquer missão. Não cumpro nada: apenas vivo.

Clarice Lispector

A NASA, com muito orgulho, aterrissou uma nave espacial em Marte durante o início do primeiro mandato de Biden e, no entanto, durante toda a história de viagens espaciais, não houve sequer um avistamento crível do mundo da arte, e muitos nunca nem ouviram falar dele. Assim, o resultado esperado que eu encontrasse se torna complicado, não por causa de uma maioria que aguarda a confirmação de que o mundo da arte de fato existe, mas por uma que não liga se sua existência é comprovada ou desmistificada, simplesmente sem se importar. Já que talvez tudo isso seja uma farsa mesmo, as descobertas — me disseram — podem ser úteis em outros cenários.

‘Luv ’til it Hurts’ [Ame até doer]⁴⁶ e ‘Unearthing HIV stigma’ [Dester-rando o estigma do HIV] foram o codinome e objetivo da missão que estavam rabiscados na frente da pasta de arquivos que o Comando atirou na minha escrivaninha. Das qualificações desejadas, se lia: vigilância aguçada, viagens espaciais discretas, subterfúgio ágil...

Imagen de LUV (cedidas pelo autor)



This is what
I need to do
to stay alive.

Luv ’til it Hurts, an artist-led project on HIV and stigma is a durational, multi-stakeholder, rights-focused artwork that runs from July 2019 through June 2020 ... with a surprise happy ending. And, it starts right now in Amsterdam!

Just ask Taiwanese artist, **Kai-ron Liu**, whose work is featured on this card. Liu began *Humans as Hosts*, a series of photo-interviews in Taipei and now continues the series in NYC, Philly, & DC.

As a campaign and throughout its duration, *Luv ’til it Hurts* will grow into a robust support mechanism working for and with HIV+ artists and their peers from both within and outside the arts.

<http://luvhurts.co>

O codinome me capturou por um instante, e, naquele momento, soube que essa missão, como o próprio nome indicava, ia doer para caramba. No início não me contaram o porquê desse foco intenso em artistas — especialmente os que lidam com HIV — apenas que o meu status de pessoa vivendo com HIV me fazia o candidato ideal para esse trabalho. Me senti mal equipado para essa missão, já que eu certamente enviesaria os resultados com a minha própria sub-

⁴⁶ <https://luvtilithurts.co/>

jetividade e/ou criaria um efeito Hawthorne. O Comando me disse que aguardava um relatório otimista após essa missão de dois anos, apesar de minhas dúvidas estarem aumentando cada vez mais. “Faça um trabalho bem-feito e o seu cargo se tornará permanente”, me informaram, mas não haviam dado, em primeiro lugar, a opção de recusar essa missão. Mais tarde, me falaram que eu deveria assumir a identidade de artista e me acostumar a trocar de códigos dentre as subcategorias — como pesquisador, curador, malandro, produtor etc. — porque seja qual fosse, o Comando aguardava um relatório com imagens de alta qualidade.

Porém, eu pude escolher a metodologia usada no recrutamento de equipe e na análise do pessoal para o futuro Corpo Esquisito⁴⁷. A missão *LUV* conduziu uma investigação apreciativa para descrever as qualificações (competências, táticas, talentos, estilos) de todos os agentes entrevistados para a criação dessa missão futura, que seria ainda maior, e que sem dúvidas faria a transição de interplanetária a intergaláctica dentro de dois anos. Esse limite rigoroso de dois anos serviu como um par de “rodinhas de bicicleta”, um acelerador, um quebra-molas e um eletrochoque (tudo em um), para se ter certeza de que eu não fosse me inculcar em nenhum dos mundos da arte que o Comando me fizesse visitar, assumindo a possibilidade de que exista mais de um.

A *LUV* começou em 2018, na *International AIDS Conference* [Conferência Internacional de AIDS]⁴⁸ (Amsterdã), e culminou com o *HIV2020*⁴⁹, uma conferência alternativa com o slogan: *Community Reclaiming the Global Response* [Comunidades Reivindicando a Resposta Global], inicialmente planejada para a Cidade do México, por conta da *AIDS2020* ter sido programada para São Francisco (pré-COVID), já que o convênio de saúde mais antigo costumava revezar entre o entendimento espacial, agora datado, do ‘Norte e Sul’. Assim como a participação no *Love Positive Women* [Amem Mulheres Positivas]⁵⁰

⁴⁷ <https://luvtilithurts.co/exquisite-corpse/>

⁴⁸ <https://www.aids2018.org/>

⁴⁹ <https://www.hiv2020.org/>

⁵⁰ <https://visualaids.org/projects/love-positive-women>

e no *Luciérnagas* [Vagalumes]⁵¹, o alistamento nesses treinamentos interestelares expôs membros da equipe a vários outros agentes, resultando em nosso estilo de recrutamento ‘bola de neve’.

Nos avisaram que as viagens de ano-luz dessas missões intergalácticas poderiam parecer uma eternidade, e que deveríamos identificar tipos de caráter forte para a equipe. Esses agentes provavelmente viajariam em tarefas de longa duração após serem confirmados para a futura missão do Corpo Esquisito. Na maior parte do tempo, o Comando me manteve na ignorância. Cada destino novo era revelado pouco antes do embarque ... ‘É na base de só aquilo que você precisa saber’, me disseram. ‘Abaixe a sua cabeça; continue procurando uma forma nova, algo que você possa usar na próxima missão. Se a equipe incluir forças diversas, complementares,⁵² um deles certamente irá se esbarrar nela. ‘Priorize o recrutamento’ eles disseram; ‘os membros da equipe podem até concordar, mas por favor evite o pensamento de grupo’.

Isso talvez explique a atração inicial que eu senti pelo *Love Positive Women*⁵³, um projeto de acesso aberto em que a observação e a participação são um convite a todos. É apenas em retrospectiva que o projeto se revela facilmente como um princípio de organização e um dispositivo de enquadramento, e que uma participação significativa em uma ‘ocupação global, HIV+, de duração de 14 dias no calendário anual’, que é focada em mulheres, trans-inclusiva, iria simultaneamente servir para (a) recolher histórias diversas, (b) alcançar geografias vastas, (c) ampliar redes de apoio, e (d) se juntar aos aliados do HIV. *Love Positive Women* teve um efeito de bola de neve na missão *LUV*, e também ofereceu um modelo de generosidade ao qual aspiramos. Sua fundadora, a artista Jessica Lynn Whitbread⁵⁴, recebeu a *LUV* para se ancorar em sua rampa de aterrissagem, desde que viéssemos a conhecer o *Love Positive Woman*, e assim, fizéssemos uma contribuição ao seu *ethos* acessível.

⁵¹ <https://luvhurts.co/coalition/luciernagas/>

⁵² <https://luvhurts.co/mixed-media/exquisite-corpse/>

⁵³ <http://jessicawhitbread.com/project/love-positive-women/>

⁵⁴ <http://jessicawhitbread.com/>

Apesar da opacidade inicial da missão *LUV*, ela atraiu uma gama de agentes corajosos, críticos, e ferozmente independentes, como Eric Rhein⁵⁵, um guerreiro há 30 anos; a especialista no *Game of Swarms* [Jogo do Enxame]⁵⁶, Paula Nishijima⁵⁷; Brad Walrond⁵⁸ e a nave mãe, *Every Where Alien*⁵⁹; o *street fighter* Adham Bakry; o autor de instalação, Jakub Szczęsny⁶⁰; o domador de vagalumes, Daniel Santiago Salguero⁶¹; o showman, Alberto Pereira Jr.⁶²; e a organização de direitos humanos, a *Arab Network for Knowledge About Human Rights* [Rede Árabe Para o Conhecimento dos Direitos Humanos] (ANKH)⁶³, apenas para citar alguns. E de fato, eu já havia conhecido alguns deles em missões passadas. Todos são qualificados em suas técnicas operacionais singulares. Essa seria uma excelente oportunidade para ver como outros agentes conduzem operações clandestinas e de espionagem sob a pressão adicional das viagens de ano-luz.

Na *International AIDS Conference* [Conferência Internacional de AIDS] (Amsterdã) de 2018, Kairon Liu⁶⁴ e seus *Human Hosts* [Hospedeiros Humanos]⁶⁵ — dos quais ele é o Comando Central — se encontraram com Jessica Lynn Whitbread e foram entregues as chaves do *Love Positive Women*. Em seguida, ele passou as informações à *LUV* através de um intermediário de informações de alto nível, e foi aqui que a bola de neve começou a rolar ladeira abaixo, com o ímpeto de crescer mais e de forma multifacetada, para refletir algumas das questões mencionadas anteriormente. A partir daí, a equipe começou a crescer, promiscuamente se fundindo e colapsando com outras equipes e comandos.

⁵⁵ <https://ericrhein.com/>

⁵⁶ <https://luvhurts.co/texts/game-of-swarms-descends-upon-luv/>

⁵⁷ <http://paulanishijima.com/>

⁵⁸ <https://www.bradwalrond.com/>

⁵⁹ <https://www.bradwalrond.com/everywhere-alien-weekend>

⁶⁰ <http://www.szcz.com.pl/>

⁶¹ <http://cargocollective.com/danielsantiago>

⁶² <https://www.instagram.com/albertopereirajr/?hl=en>

⁶³ <https://www.ankhfrance.org/>

⁶⁴ <https://www.kaironliu.com/>

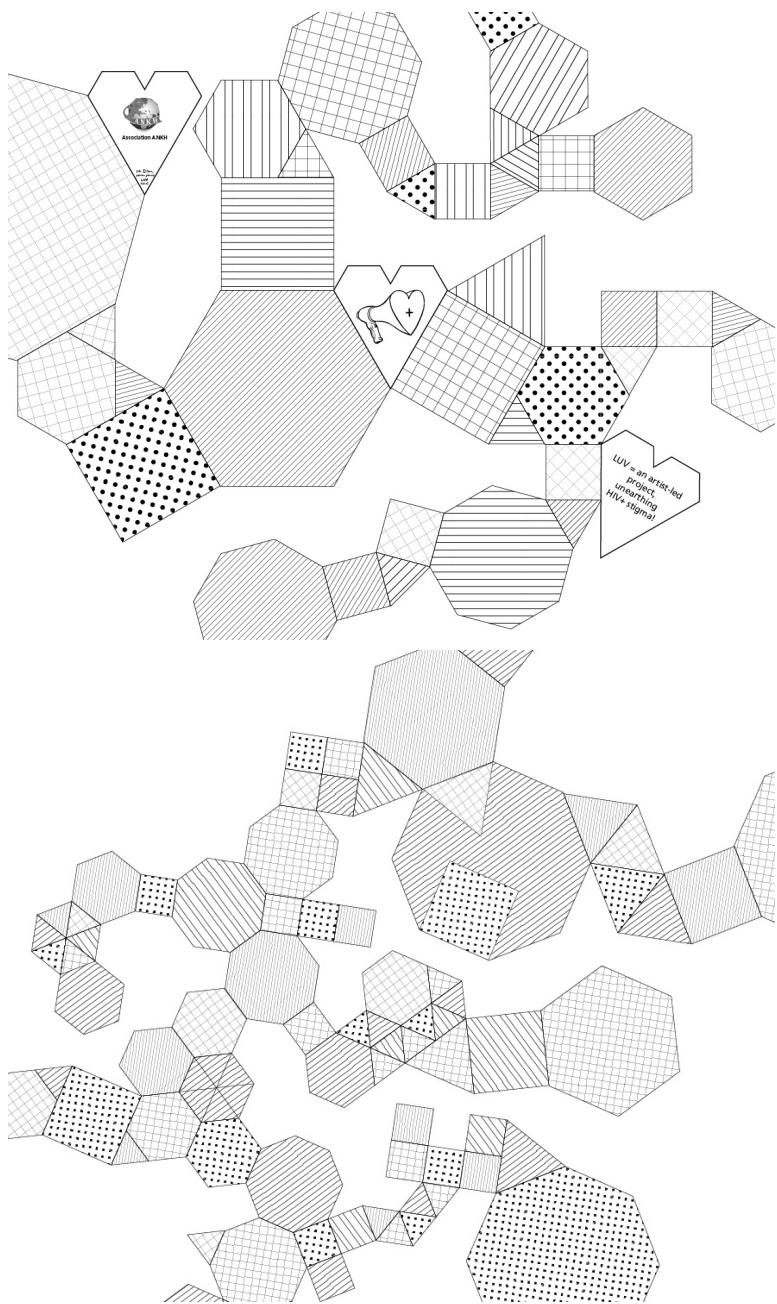
⁶⁵ <https://www.kaironliu.com/humansashosts>

Adham Bakry (Egito) é designer, arquiteto, artista de rua, e organizador comunitário, foi o primeiro a sugerir o velho jogo⁶⁶ do Corpo Esquisito como uma maneira de infiltrar o denominado mundo da arte. Ele criou um conjunto simples de cartazes com formas geométricas, e um sistema de envio de mensagens que funcionaria seja sub-repticiamente ou de maneira atrevidamente pública, no chão ou na parede; em um espaço público, galeria, posto de saúde e/ou online. Em uma nota de *LUV* [amor], alguém pode dizer algo ou perguntar alguma coisa sobre o HIV, e em seguida posicioná-la na parede ou no chão (ao lado de outra peça), seja com o lado do design aparecendo, ou com o lado da nota aparecendo, o que pode ser revertido ao longo do processo e não atribui um valor mais alto à escolha de nenhum dos dois lados em particular. Trata-se de incitar uma ideia individual, e assim, que o estigma seja desfeito em várias configurações entre grupos pequenos de pessoas em conversação. Bem simples, né?

Imagens de Adam Bakry (cedidas pelo autor)



⁶⁶ <https://luvhurts.co/play-me/>

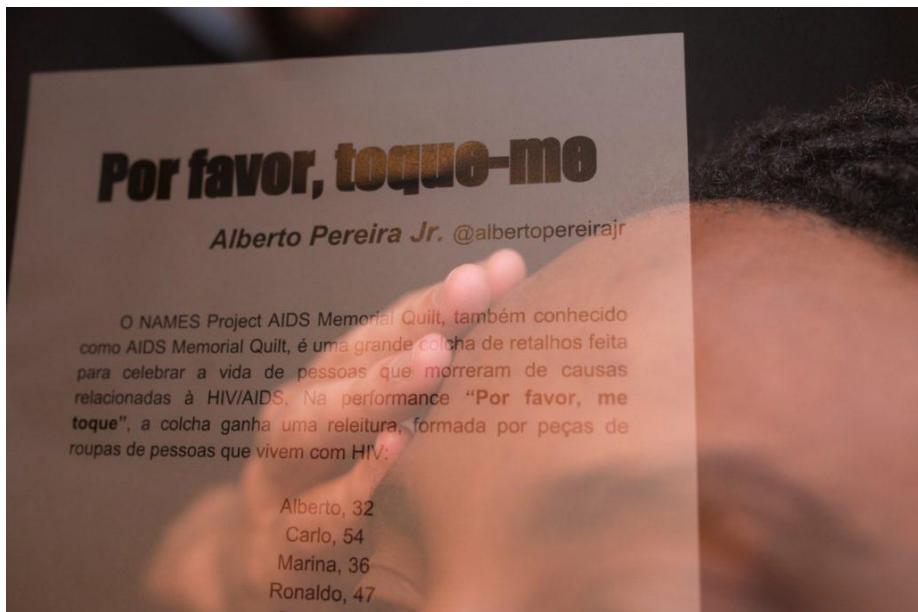


Alberto Pereira Jr. (Brasil) é showman, animador, puxador de bloco, e ‘artista social’ (em suas próprias palavras). Recentemente, quando Billy Porter (*Pose*) discutiu seu status de HIV abertamente, houve um paralelo óbvio com a aparente facilidade na qual Alberto já discutia seu status positivo tão abertamente nas mídias sociais, jornais, e em outras plataformas celestiais. Após haver planejado a apresentação do trabalho de performance *Please Touch Me [Por FAVOR Me Toque]*⁶⁷ no México, no HIV2020, ele fez um trabalho de vídeo desenvolvendo o tema para uma audiência online, após o encontro presencial ter sido cancelado por conta do COVID-19.

Imagens da performance de Alberto Pereira Jr. (cedidas pelo autor)



⁶⁷ <https://luvhurts.co/texts/please-touch-me-pt-en/>



O NAMES Project AIDS Memorial Quilt, também conhecido como AIDS Memorial Quilt, é uma grande colcha de retalhos feita para celebrar a vida de pessoas que morreram de causas relacionadas à HIV/AIDS. Na performance “Por favor, me toque”, a colcha ganha uma releitura, formada por peças de roupas de pessoas que vivem com HIV:

Alberto, 32

Carlo, 54

Marina, 36

Ronaldo, 47

Eric Rhein⁶⁸, artista baseado em Nova York, tem feito arte sobre AIDS e HIV há 30 anos, então talvez uma missão de dois anos tenha parecido ser insignificante no início. Entretanto, Eric Rhein é uma fonte especial de inspiração para a missão (e para mim, assim como para vários outros agentes) ... poxa, eu espero que ele saiba disso!

⁶⁸ <https://ericrhein.com/>

Imagens de Eric Rhein (cedidas pelo autor)

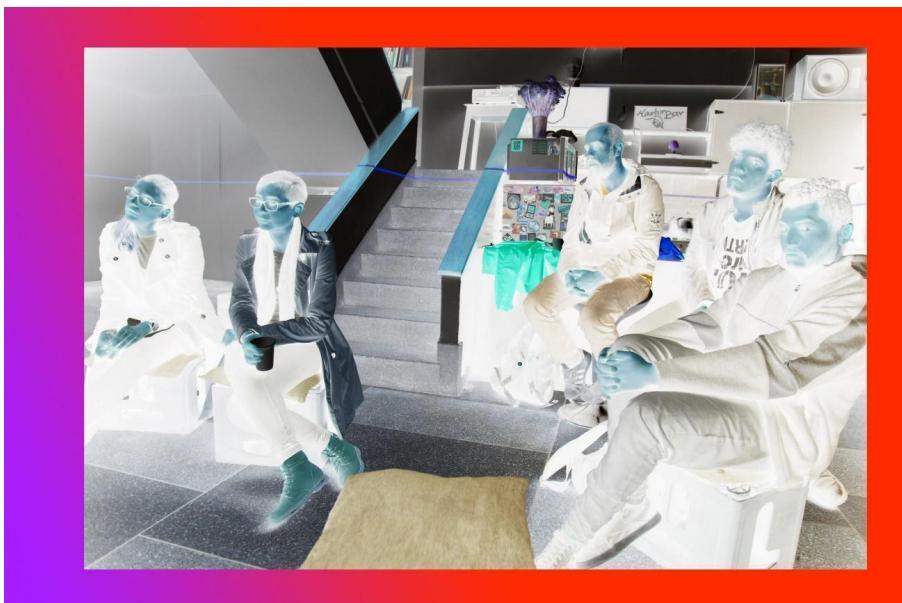
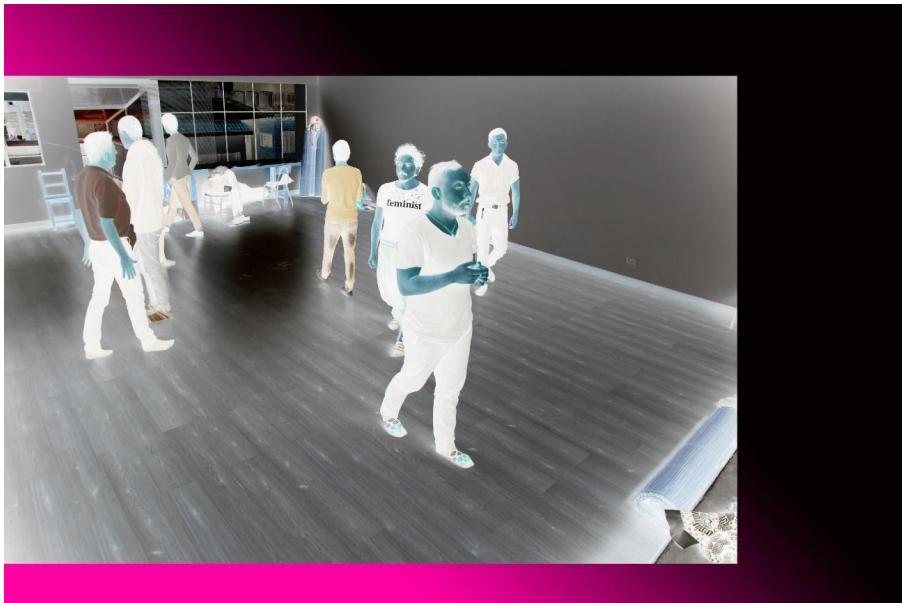


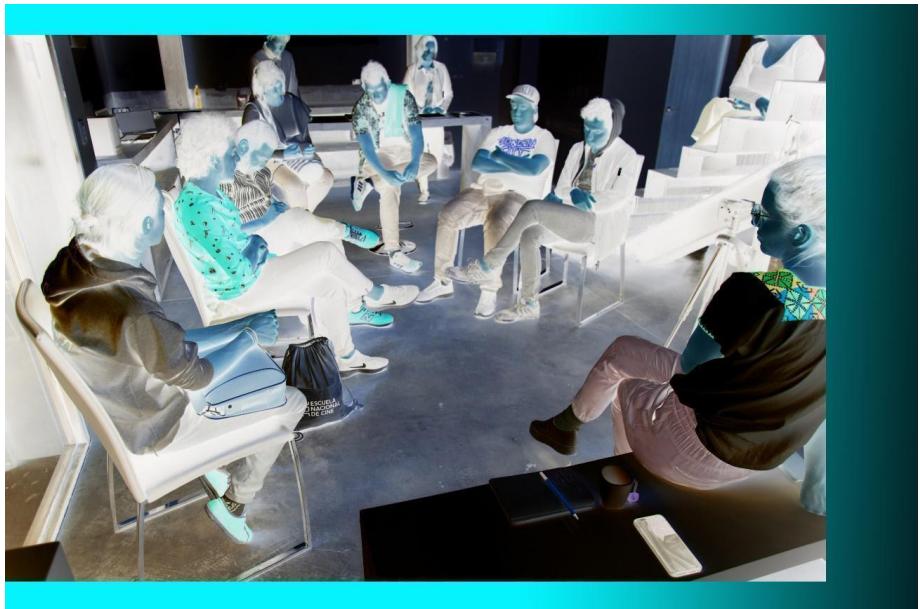
Ter HIV machucou os meus sentimentos em algumas ocasiões, mas não mais do que outros episódios da vida. Eu conheci agentes aos quais isso não se aplica. Pessoas que estão em situações de dificuldade e/ou de perigo ao combater estigmas do HIV em frentes planetárias e galácticas... grupos vulneráveis que não têm acesso ao medicamento do HIV por questões geográficas ou moralistas; e aqueles que não são tão amplamente reconhecidos para receberem assistência como homens gays brancos (como eu), somos. Por exemplo, mulheres, profissionais do sexo, comunidades indígenas, comunidades trans; criminalizações de jure ou de facto; e racismo interseccional por conta do status de HIV. Eu pensei novamente nas qualificações desejadas de quando me haviam dado a tarefa, e o quão necessárias elas seriam daqui em diante: vigilância aguçada, viagens espaciais discretas, subterfúgio ágil...

Bogotá, uma cidade de 7 milhões de habitantes, conta com apenas uma organização de serviço social que fornece uma série de serviços relacionados ao HIV. Sob os auspícios de reunir vagalumes, o Luciérnagas⁶⁹ convocou 10 pessoas com HIV, vindas de diferentes esferas da vida, para um processo discursivo de 10 semanas de reuniões que culminaram em uma performance no jardim botânico de Bogotá, assistida por centenas de pessoas que visitavam o jardim, durante uma tarde de sexta feira com entrada grátil, em outubro de 2019.

⁶⁹ <http://cargocollective.com/danielsantiago/Luciernagas-Laboratorio>

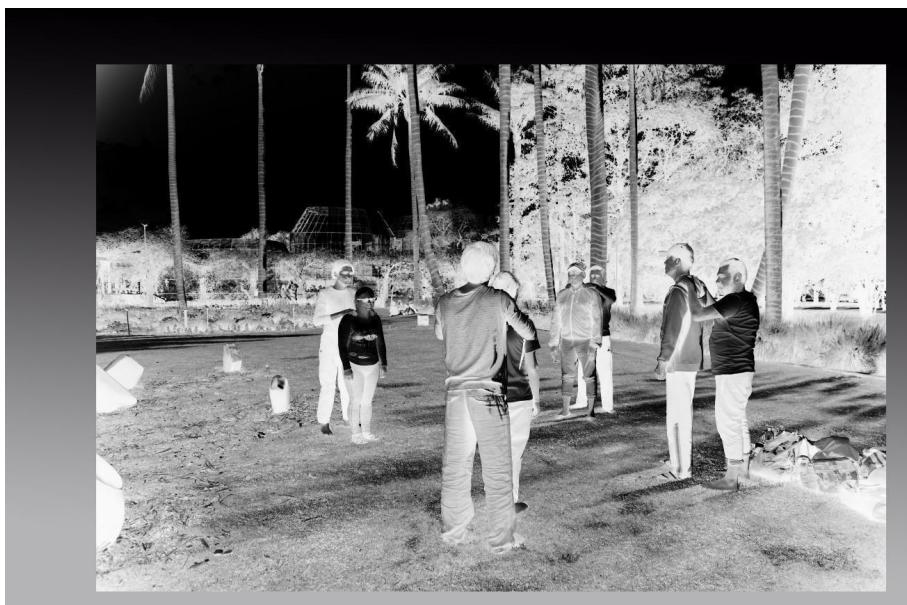
Imagens de Luciérnagas (cedidas pelo coletivo)

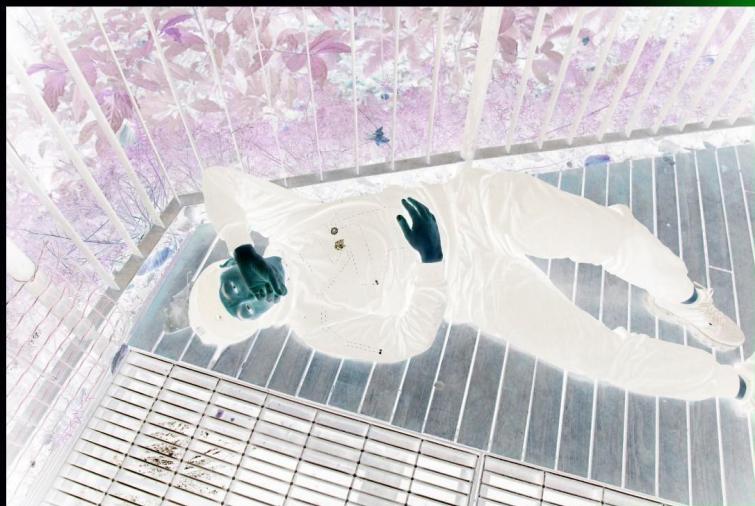




Daí para frente, a equipe se multiplicou e se transformou em uma provável missão futura.

Imagens de Luciérnagas (cedidas pelo coletivo)





O Luciérnagas incitou uma amizade e solidariedade entre pessoas positivas, vindas de diferentes esferas da vida — incluindo eu mesmo — sob o pretexto de uma performance sutil, poética e imersiva, antecedida por um ciclo intenso de planejamento em dez partes. Luciérnagas significa ‘vagalumes’ em espanhol. O líder do Luciérnagas, Daniel Santiago Salguero, mencionou que Félix González-Torres teve uma influência em seu trabalho. Na época do feriado anual (1-14 de fevereiro) do *Love Positive Women* de 2020, Daniel entrevistou Jacqueline Sanchez⁷⁰, que faz parte do Luciérnagas, para as transmissões LUV-Love, compiladas a partir de comunicados de toda a galáxia. Além disso, ele recrutou a cartunista colombiano-equatoriana, Power Paola, para criar uma série de cartazes em espanhol para que o *Love Positive Women* os tenho ainda por vários anos-luz. Em suma, o Luciérnagas abriu uma nova via para a bola de neve — rolando, acelerando — apresentando agentes novos, Juan de la Mar e Sergio El Santo⁷¹. O filme de Juan, *De Gris a POSITHIVO*⁷², está disponível em Bogotá, no circuito internacional de festivais de filmes e na maioria das paisagens lunares ao redor de Saturno. Já o Sergio criou um espaço comunitário, o El Santo Taller de Cerámica⁷³, um espaço sem igual no universo atual.

⁷⁰ <https://luvhurts.co/encounters/daniel-santiago-salguero-interviews-jacqueline-sanchez-for-luciernagas-lpw2020/>

⁷¹ <https://luvhurts.co/encounters/a-visit-with-el-santo-taller-de-ceramica-bogota/>

⁷² <https://luvhurts.co/encounters/wrap-love-in-latex-interview-with-juan-de-la-mar/>

⁷³ <https://www.instagram.com/elsantotallerdeceramica/?hl=en>

Imagen de Daniel Santiago Salgueiro (cedida pelo autor)



Imagens de Power Paola (cedidas pela autora)

AMEN
MUJE-
RES
POSITIVAS





Imagen do filme de Juan de La Mar (cedida pelo autor)



Imagens do trabalho de Sergio El Santo (cedidas pelo autor)



O poeta Brad Walrond performou seu trabalho, 1986⁷⁴, durante a inauguração da LUV⁷⁵; durante o baile Vera Verão em São Paulo, enquanto ele acompanhava o Ícone Lendário, Pony Zion⁷⁶, para conferir o House of Zion-Brasil⁷⁷; e novamente em Brooklyn, comemorando Iemanjá na casa de Livia Alexander⁷⁸, um evento realizado pelo agente brasileiro, Thiago Correia Gonçalves⁷⁹, com a oferenda de bobó⁸⁰ de camarão durante o Love Positive Women de 2020. Steven A. Williams fez a arte da capa de 1986 e frequentou a comemoração de Iemanjá para assistir a performance de Brad. Brad Walrond e Pony Zion foram recebidos pelo espaço esponja, LUV, o Coletivo Amem, assim como o House of Zion-Brasil durante sua viagem a São Paulo, com o apoio do House Lives Matter⁸¹. Uma guerreira do HIV e educadora sobre a transmissão vertical, Micaela Cyrino⁸² faz parte do Coletivo Amem; sua colagem foi feita para o Love Positive Women de 2019.

⁷⁴ <https://luvhurts.co/texts/1986-an-elegy-for-our-coldest-war/>

⁷⁵ A inauguração da LUV ocorreu em outubro de 2018, no lançamento da LUV em Nova York, no The LGBT Center [O Centro LGBT], durante o festival Reimagine End of Life [Reimagine o Fim da Vida] de 2018.

⁷⁶ <https://www.instagram.com/devonafterall/?hl=en>

⁷⁷ <https://www.instagram.com/houseofzion/?hl=en>

⁷⁸ <https://luvhurts.co/lovepositivewomen/bobo-for-yemanja-lpw2020/>

⁷⁹ <https://thiagocorreagoncalves.com/>

⁸⁰ O bobó de camarão é uma especialidade culinária da Bahia.

⁸¹ <https://www.houselivesmatter.org/>

⁸² <https://www.instagram.com/micaelacyrino/?hl=en>

Imagen da House of Zion (cedida pela house)



Imagen do trabalho de Thiago Correia Gonçalves (cedida pelo autor)



Imagen do trabalho de Steven A. Williams (cedida pelo autor)

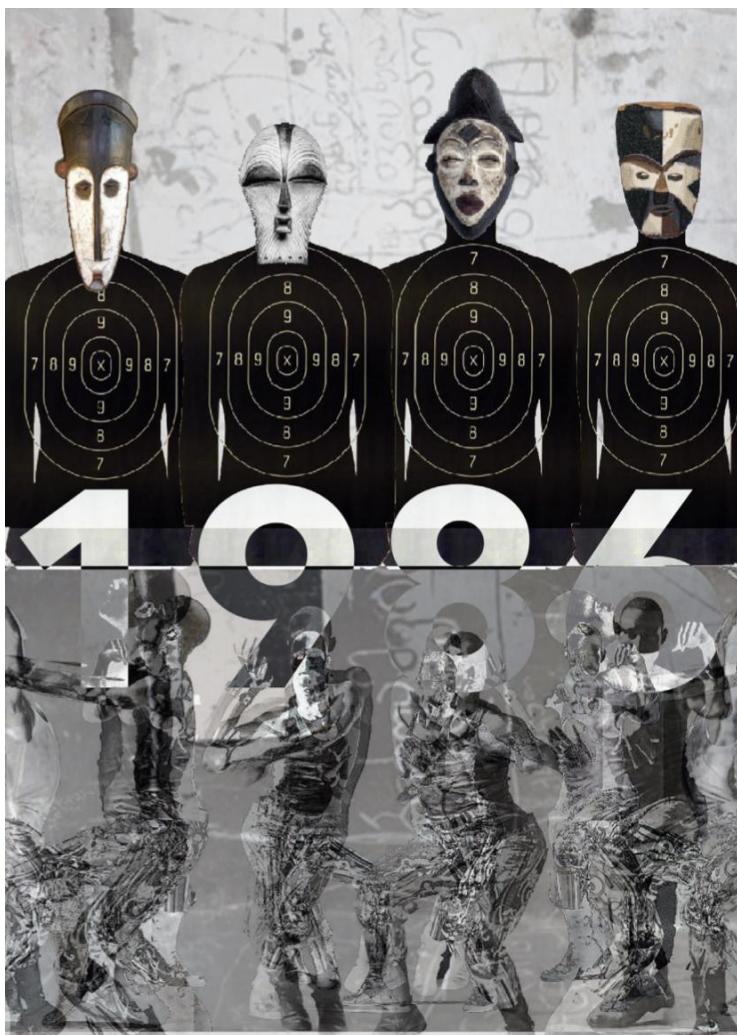


Imagen do trabalho de Micaela Cyrino (cedida pela autora)



A Associação ANKH (Arab Network for Knowledge on Human Rights) [Rede Árabe Para o Conhecimento dos Direitos Humanos]⁸³ apoia os direitos de grupos minoritários, especificamente, LGBTQI e de pessoas vivendo com HIV na região euro-mediterrâica. ‘Points of Life’ [Pontos de Vida]⁸⁴ é um projeto de exposição convocado pela associação, focando em pessoas vivendo com HIV no Egito e destacando suas experiências pessoais, alegrias, desafios, como no exemplo de Iman, que participou do *Love Positive Women* de 2020.

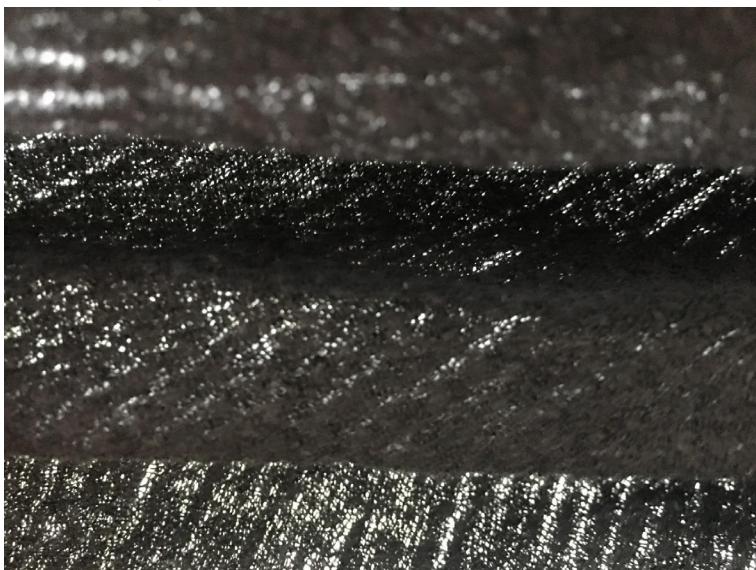
⁸³ <https://luvhurts.co/coalition/ankh-association/>

⁸⁴ <https://luvhurts.co/encounters/interview-with-ankh-association/>

Imagen de ANKH (cedidas pela associação)

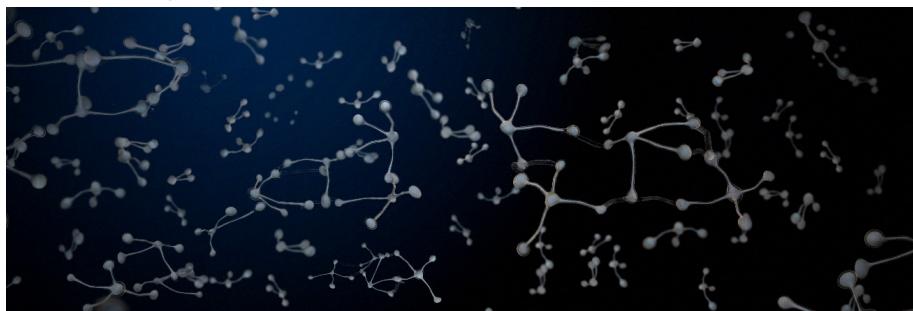


Imagen do trabalho de Iman (cedida pela autora)



Eu mencionei acima a instigadora do *Game of Swarms*, Paula Nishijima. A curiosidade de Paula se juntou à generosidade de Brad Walrond / Every Where Alien na viagem à galáxia em 1986, um poema revelando anos-luz de dificuldades — especialmente em comunidades não brancas — reunidas em um único ano, no início da epidemia do AIDS. Nós três formamos um pequeno grupo de trabalho no final da missão LUV, para processar todos os dados que foram recebidos em uma missão que foi dispersa, orbital e rizomática. O *Game of Swarms* é uma metodologia nascente que promete negociar vários estilos, comprimentos de onda e decibéis de comunicação ... algo que é essencial para uma colaboração discreta interplanetária e intergaláctica.

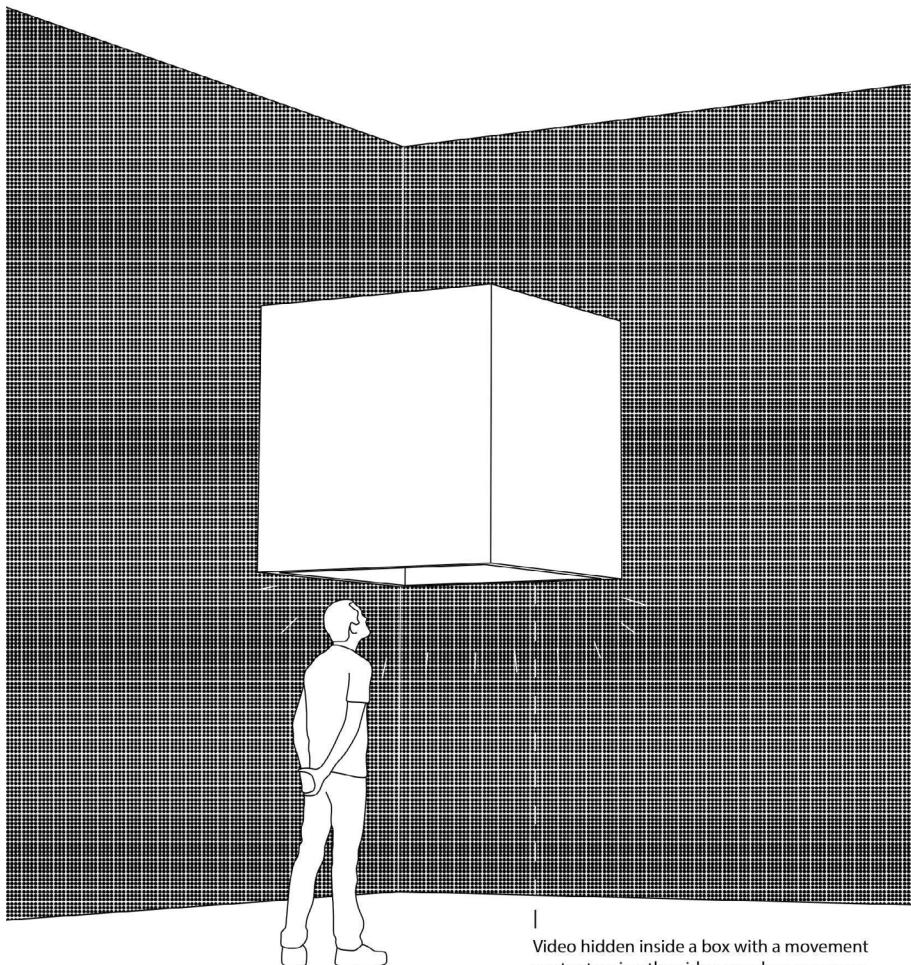
Imagens do trabalho de Paula Nishijima (cedidas pela autora)



Eu nunca havia conhecido um autor de instalação antes de Jakub Szczęsny aparecer. Foi um tipo de troca sensata. Ele soube imediatamente que eu era um artista disfarçado. Eu o agradeci por sua clarividência, e sugeri que começássemos a trabalhar em equipar a próxima missão CORPO ESQUISITO com encasamentos. Um encasamento (ou uma expografia), algo universal e neutro, contudo, personalizado para sensibilidades individuais à grande variedade de machucados e estigmas do HIV. Algo para dar; para desencadear ... algo que possa ser compartilhado, possuído novamente em cada iteração e modificado sem permissão. E eu não encontrei outro autor de instalação desde então.

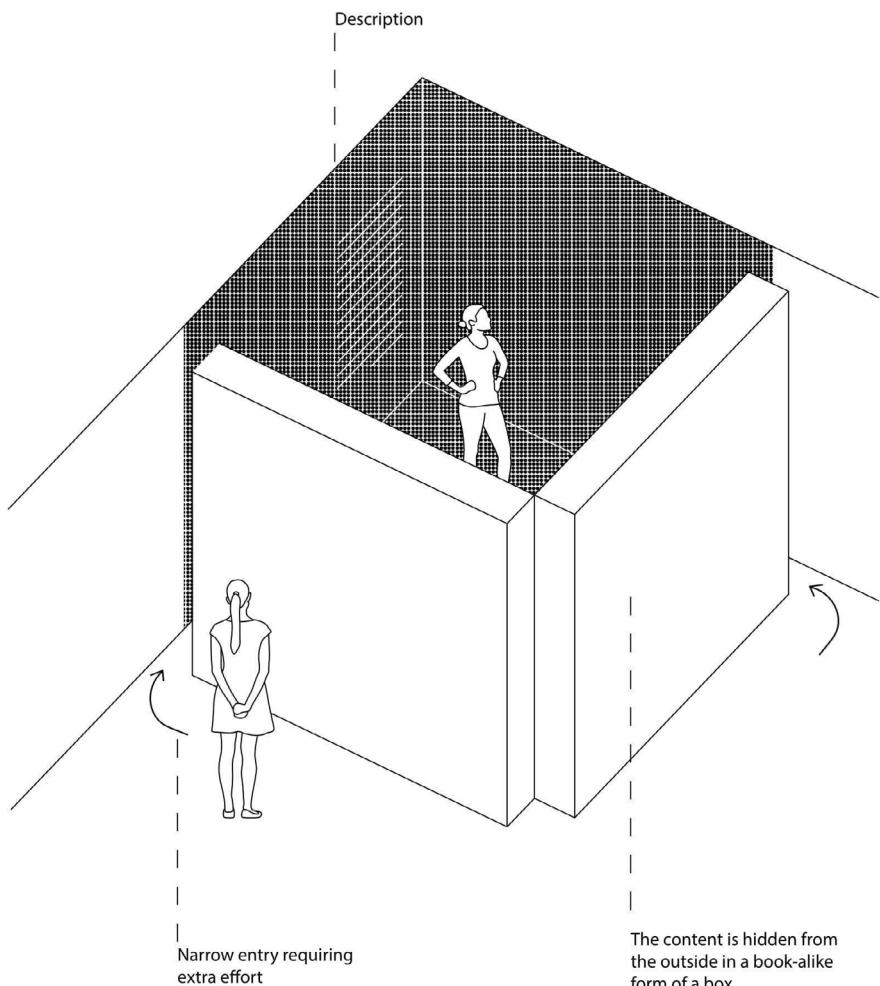
Imagens do trabalho de Jakub Szczęsny (cedidas pelo autor)

LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 3

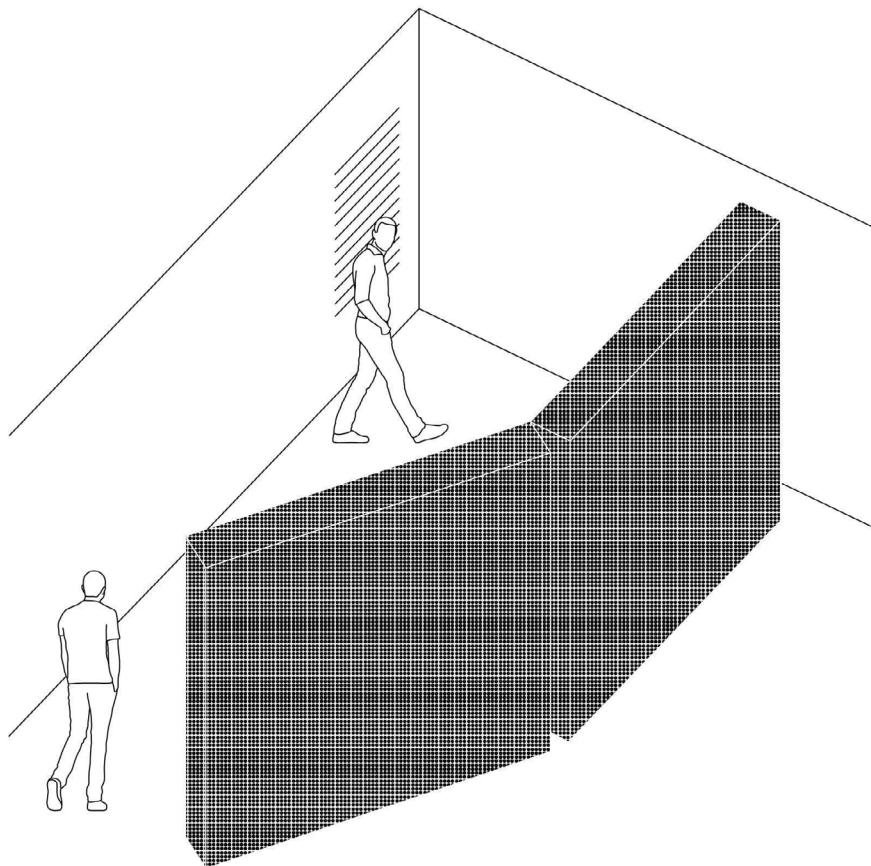


|
Video hidden inside a box with a movement
captor turning the video on when someone
approaches

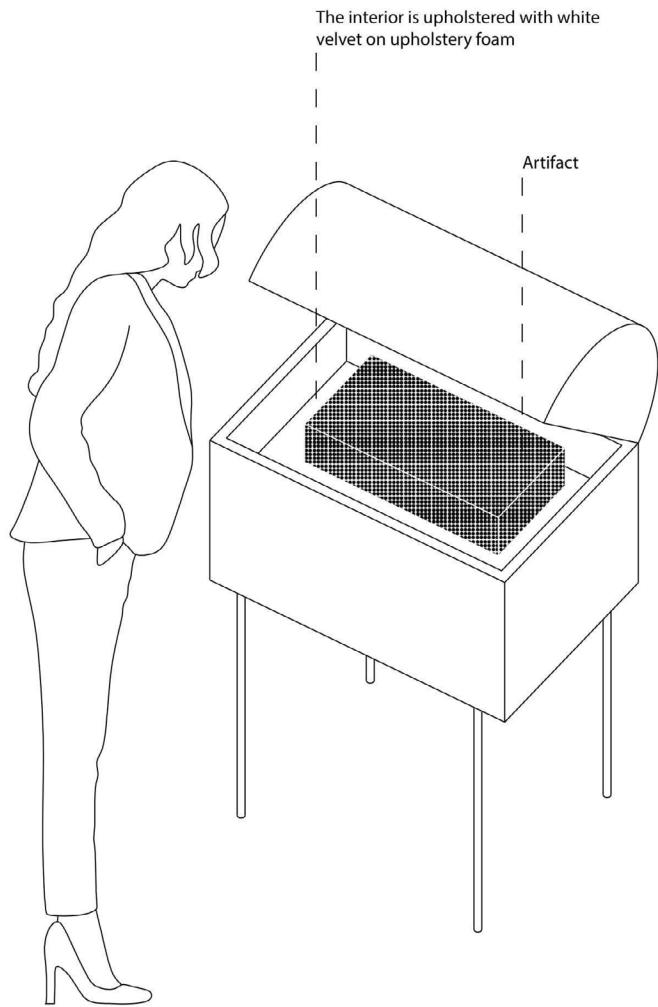
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 4 - OPTION 1



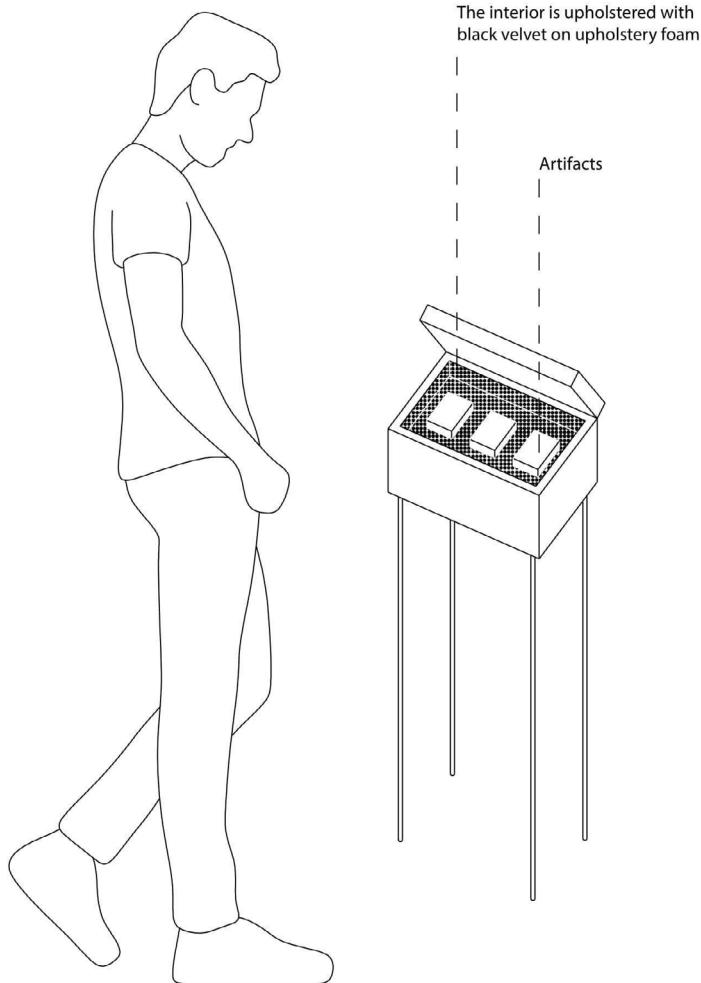
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 4 - OPTION 2



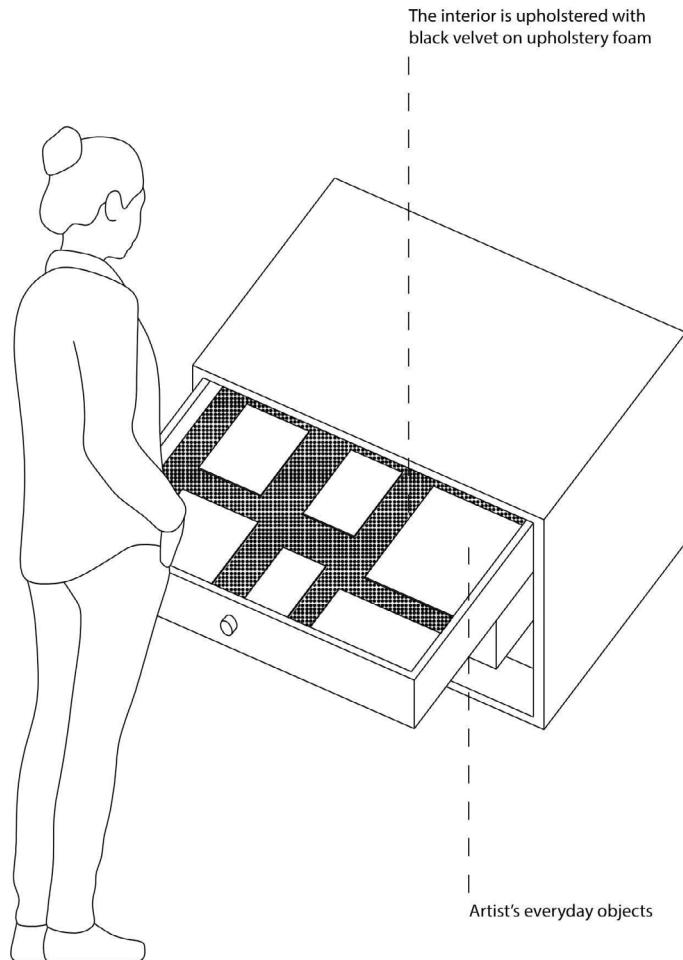
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 5



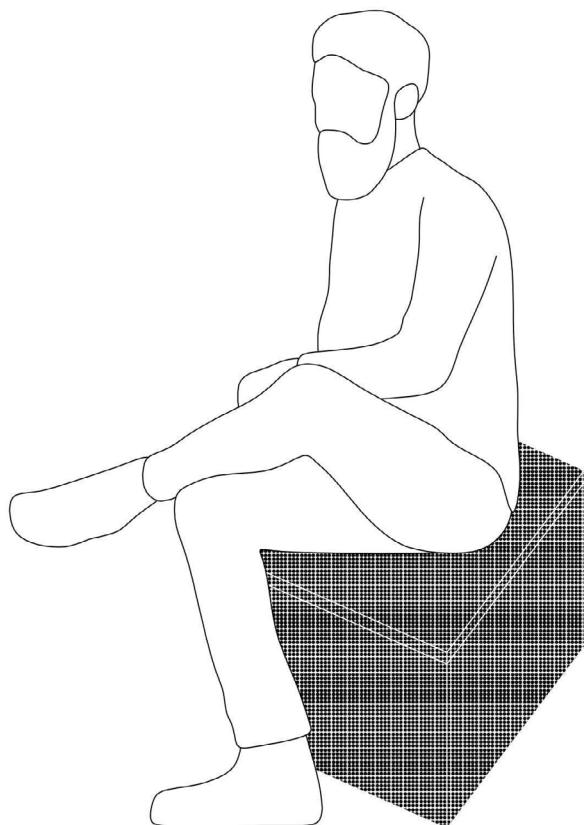
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 6



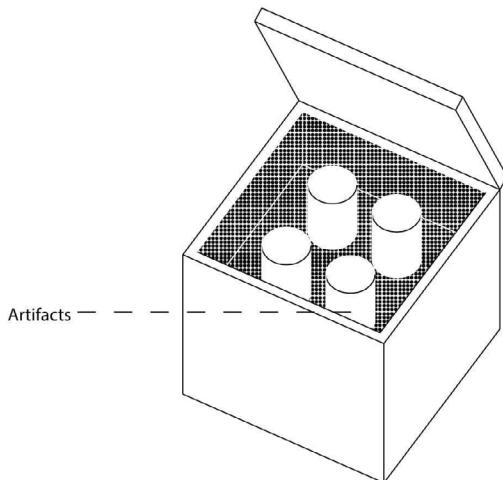
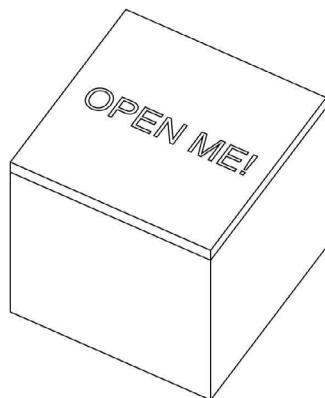
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 7



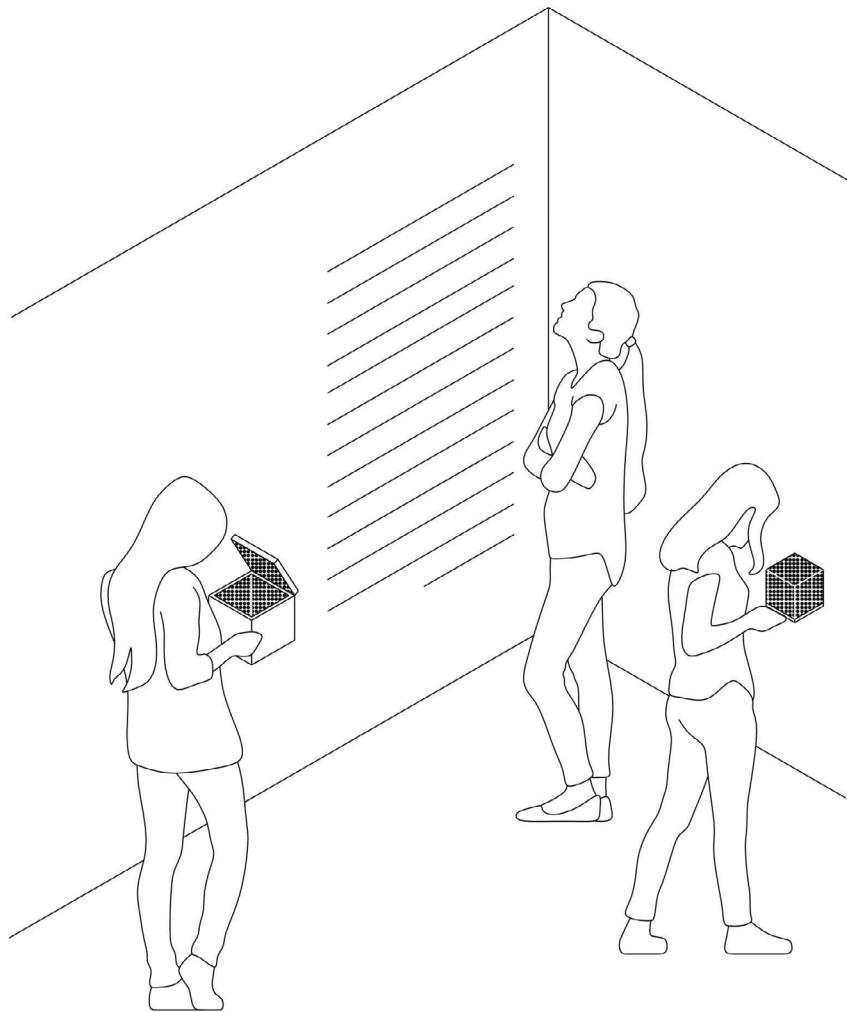
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 8 - STEP 1



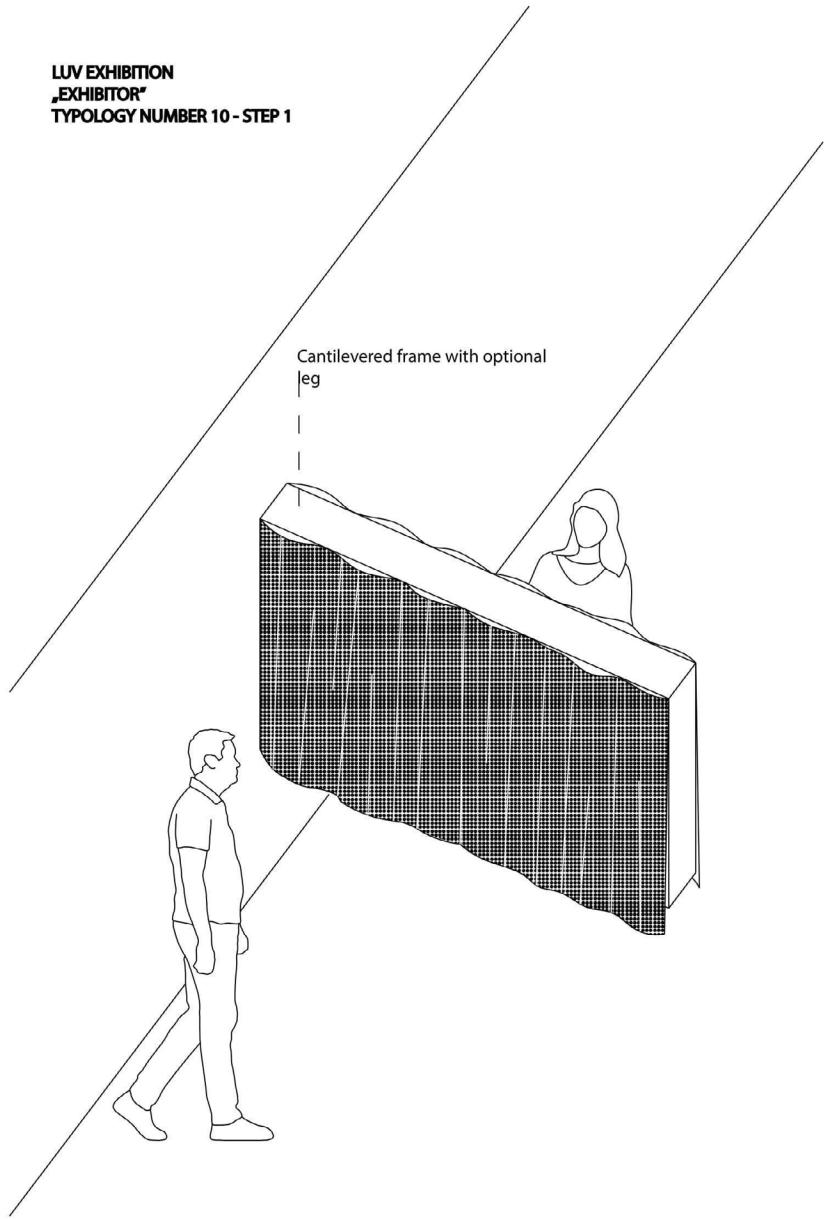
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 8 - STEP 2



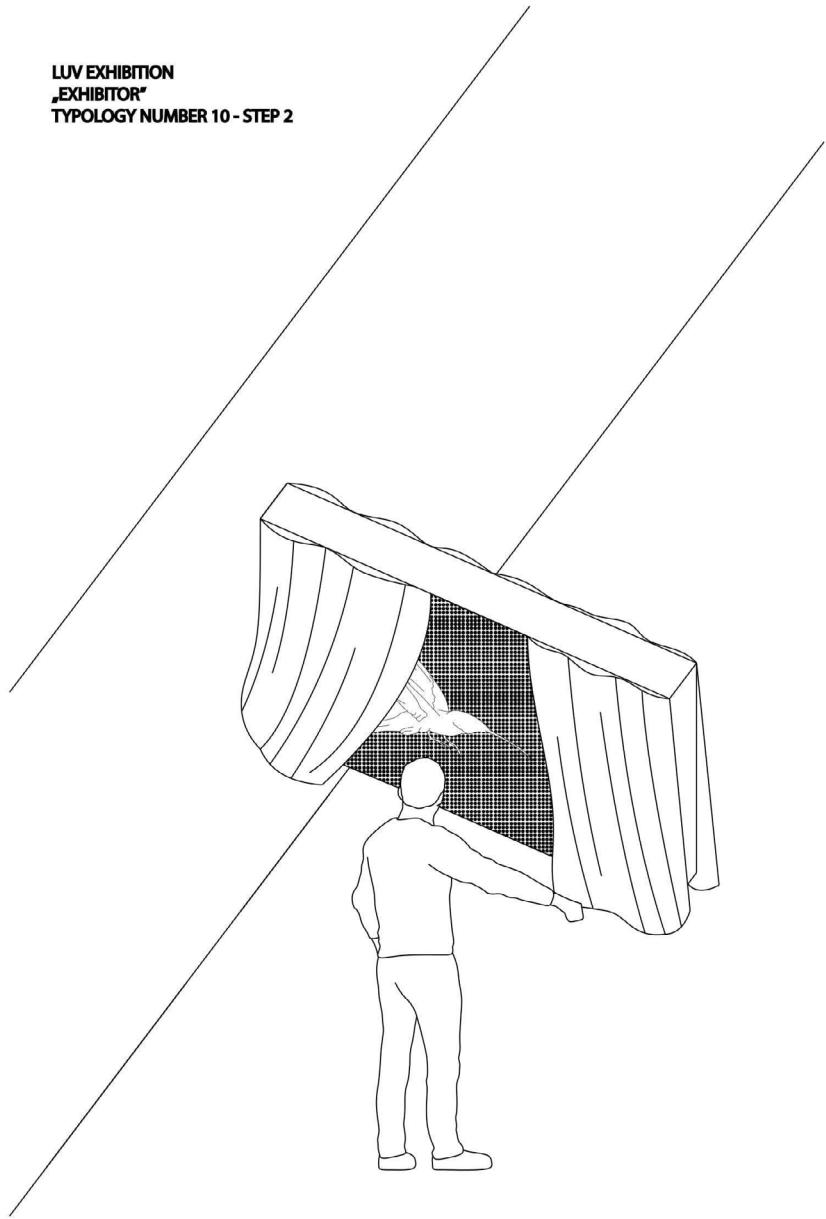
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 9



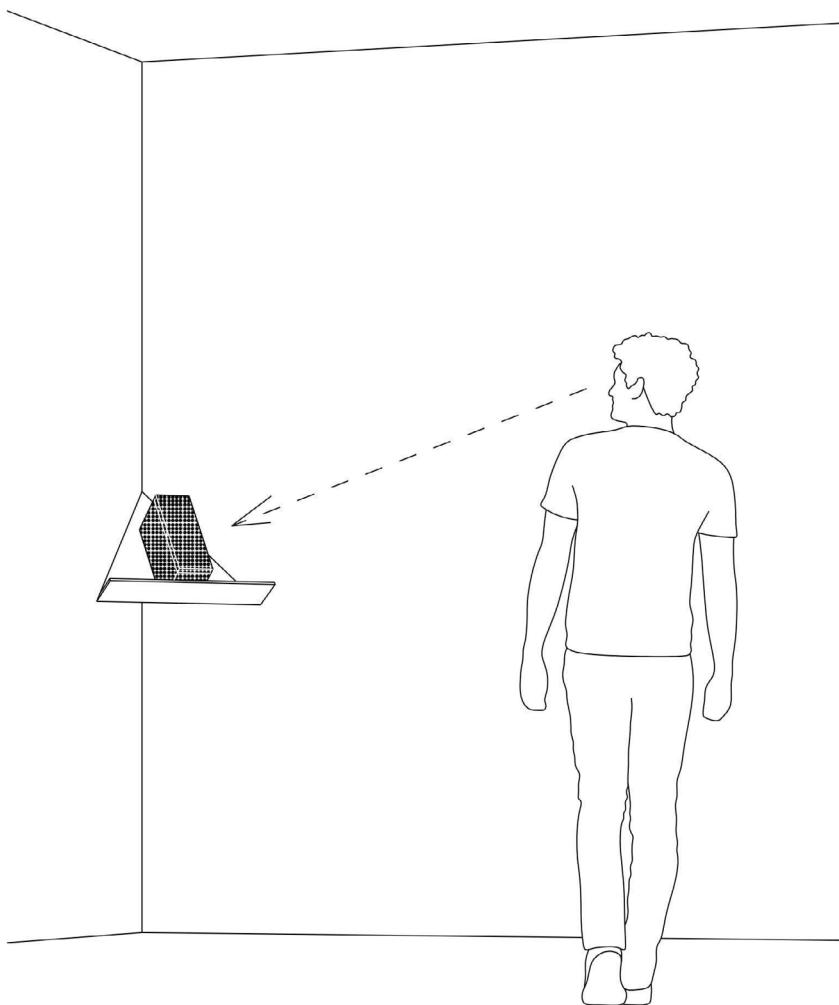
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 10 - STEP 1



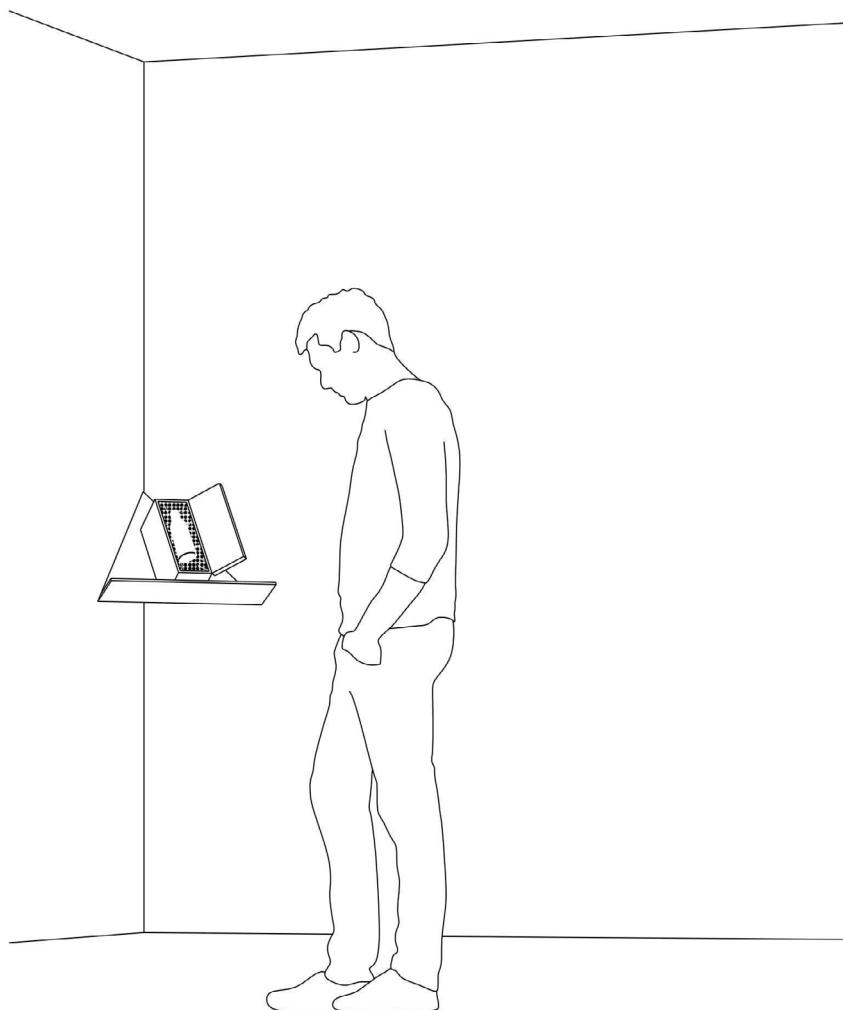
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 10 - STEP 2



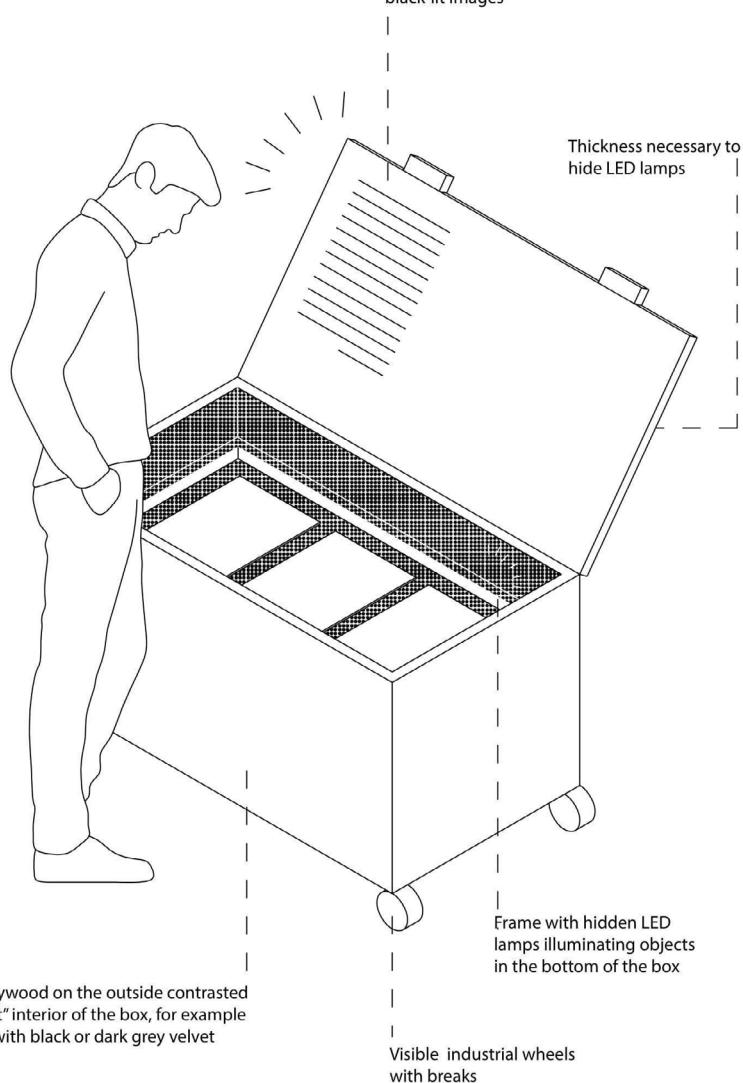
LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 11 - STEP 1



LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 11 - STEP 2

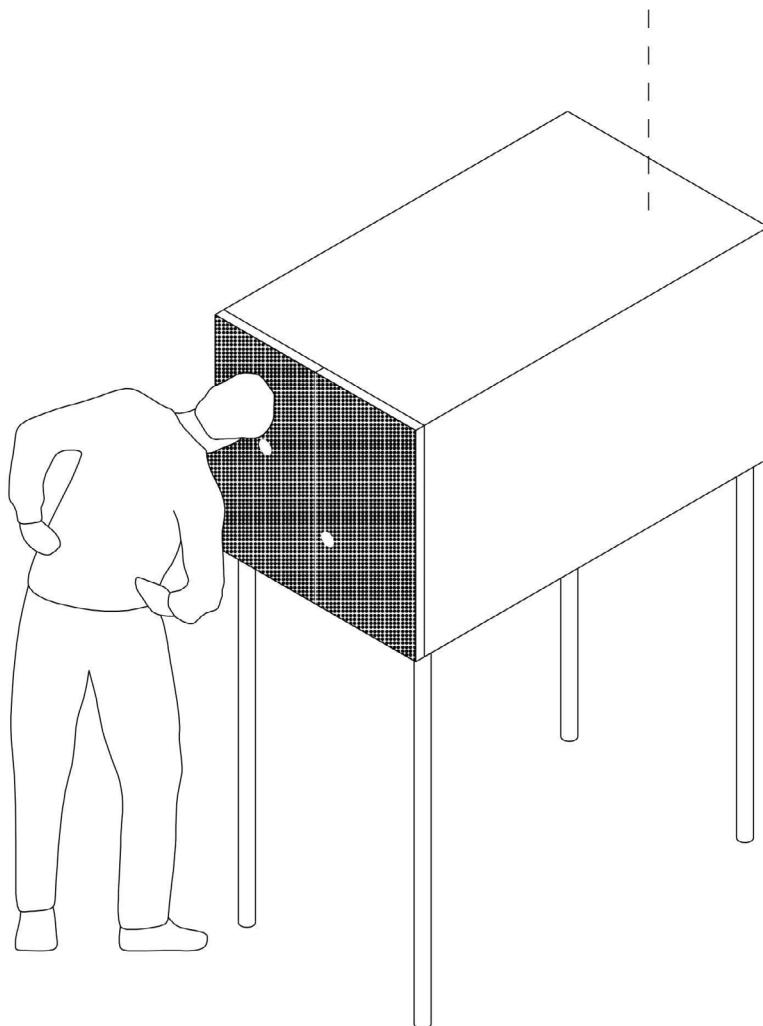


LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 1

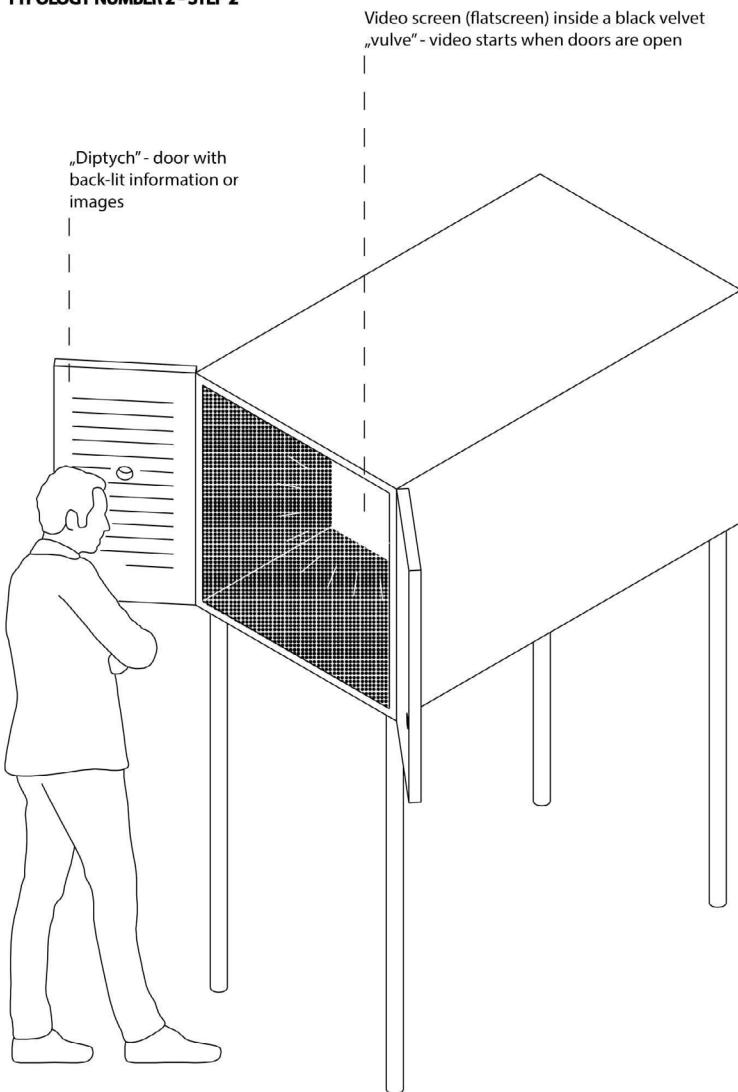


LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 2 - STEP 1

Possibility of
suspension



LUV EXHIBITION
„EXHIBITOR“
TYPOLOGY NUMBER 2 - STEP 2



A PRIDE [Parada de Orgulho LGBTQIA+] de 2021 em Nova York está festiva, e parece que a COVID já está quase contida (mas de novo, só para alguns, com privilégio). A New York Public Library [Biblioteca Pública de Nova York] está apresentando uma discussão entre Sarah Schulman e Kwame Anthony Appiah, sobre a publicação do livro novo de Schulman, *Let the Record Show: A Political History of ACT UP New York, 1987-1993* [Que os Registros Mostrem: Uma História Política do ACT UP New York, 1987-1993]⁸⁵. É segunda à noite e eu corri de volta para casa para assistir o programa no Zoom. No dia anterior, visitei a exposição *Gregg Bordowitz: I Wanna Be Well* [Gregg Bordowitz: Eu Quero Estar Bem]⁸⁶, no MoMa PS1, e no dia anterior a esse eu fui caminhar com o artista Eric Rhein, em Chelsea. No filme de Bordowitz, *some aspect of a shared lifestyle* [alguns aspectos de um estilo de vida compartilhado] (1986), ele fala sobre uma comunidade da AIDS. No livro de Schulman, ela memorializa membros da luta que não são reconhecidos com frequência, se referindo ao ACT UP como sendo um movimento social forjado, em parte, por artistas e outros. Ela menciona que havia impedimentos à colaboração intergeracional dentro do ACT UP NY, o que talvez resultou em sua dissolução formal, mas que o *modus operandi* original da vertente de Nova York, de ações virem primeiro, antes da teoria — algo que foi atribuído à liderança de Maxine Wolfe — sugere que alguns estalos não tiveram tempo o suficiente para se formar antes do ápice do movimento em Nova York. ACT-UP NY era formado de uma série de ações conjuntas urgentes, por vários grupos de participantes, geralmente simbolizados pelo *Stop the Church* [Parem a Igreja] (10 de dezembro, 1989), e sua intervenção na *Saint Patrick's Cathedral* [Catedral de São Patrício], em parceria com o *Women's Health Action and Mobilization* [Ações e Mobilizações Para a Saúde das Mulheres] (WHAM!).

Na noite anterior à nossa caminhada, eu assisti Eric no Zoom como parte do 'LIFELINES: Art, Intimacy, and HIV—an Intergenerational Conversation' [LINHAS VITAIS: Arte, Intimidade, e HIV— Uma Conversa

⁸⁵ <https://www.nytimes.com/2021/05/20/books/review/let-the-record-show-sarah-schulman.html>

⁸⁶ <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/5207>

Intergeracional]⁸⁷, que marcou o lançamento de sua monografia, *Eric Rhein: Lifelines* [Eric Rhein: Linhas Vitais] (2020). Ambos, Gregg e Eric, fizeram parte do *AIDS Coalition to Unleash Power* [Coalização do AIDS Para Desencadear Poder] (ACT UP) — um grupo político internacional, de base, trabalhando para pôr um fim à pandemia de AIDS — o que descobri através da exposição de Gregg e de minha conversa com o Eric. Esses vários fios convergiram durante uma visita breve à Nova York para me vacinar contra uma nova praga chamada COVID-19; a faixa que estava na entrada ao PS1 tinha escrito ‘A CRISE DA AIDS AINDA ESTÁ COMEÇANDO’; e quando eu li isso, eu reconsiderei porque, em primeiro lugar, eu tinha aceitado essa missão. Eu me perguntei, francamente, se eu já me senti em crise por ser HIV positivo e também se já havia me deparado com uma estação espacial de uma comunidade de HIV/AIDS nas quais artistas, ativistas e outros agentes se reuniam por um apoio mútuo.

Eu já estava exausto pela missão; eu não me importava mais com o que o Comando queria de mim. Eu desapareceria em breve; eu deixaria a missão sem qualquer aviso. Não é que eu tenha conhecido esses outros agentes por nada ... Foi mais na minha própria cabeça mesmo, mas às vezes eu perguntava aos outros agentes: Será que essa é, de fato, a ‘minha’ comunidade do HIV? ... pensando no tema principal do filme do Bordowitz, *some aspect of a shared lifestyle* (1986). A resposta é que sim, claro, quando penso sobre o *Love Positive Women* e quantas comunidades interplanetárias ele já criou e uniu, lembrando ao mundo do papel das agentes mulheres.

Como eu disse, ficou claro que um resultado positivo era esperado da *LUV*, e eu acabei descobrindo que o Comando já estava se sentindo confortável de se referir à próxima fase — o Corpo Esquisito — como uma ‘instalação’ ou ‘exposição’, mesmo se nós não fôssemos descobrir todo o seu alcance até quase o final dessa missão *LUV*, que já estava mais avançada. Isso se juntou a uma inquietação minha que estava aumentando, e que eventualmente iria exigir que eu saltasse da nave (espacial). Por mais que eu às vezes tenha dificuldade de

⁸⁷ <https://luvhurts.co/texts/a-new-book-of-beauty-intimacy-loss-and-renewal-eric-rhein-lifelines/>

entender a hegemonia da exposição imposta no até agora imaginário mundo da arte, me ocorreu que esses agentes seriam perfeitos para algum tipo de feira de emprego mágica ou exposição celestial de suas competências, táticas, talentos e estilos, que poderiam de fato serem chamados de Corpo Esquisito ... ou Corpos, no plural, como eram.

Porém, a razão de eu deixar a missão — agora — abruptamente é porque o ato de recorrer imediatamente à exposição não funciona para mim. A consideração estética (a categorização, interpretação) não pode ser simultânea à aplicação de táticas de urgência. Como um dos artistas-agentes, Vinicius Couto⁸⁸ (Brasil), me disse em nosso primeiro encontro, e passo a parafrasear: o papel da arte relacionada ao HIV ainda é o de informar — ela tem essa função — e isso vindo de um agente cujas performances invocam uma quimera abstrata que desencarna e agrega o estigma. Quanto mais eu vou aprendendo a imitar um artista, trabalhando cada vez mais com pessoas que assim se identificam, eu percebo repetidamente essas névoas e espelhos: a transmissão de informação, ao mesmo tempo que aparenta ser abstrata em diferentes graus. Me lembro de um ensaio nos meus manuais de treinamento, — qual era mesmo? — *Against Estimation* [Contra a Estimativa]⁸⁹, sugerindo que a distinção entre forma e conteúdo é uma ilusão, enquanto continua a descrever a diferença entre os dois. Para alguém de fora, isso pode parecer evasivo, mas quanto mais me sinto confortável nesse papel, mais eu entendo a sua necessidade e ocasional satisfação: a conveniência de recusar ou deixar uma missão enquanto, ao mesmo tempo, se continua a fazer o mesmo conjunto de ações que a compunham. O Comando me havia dado um dilema clássico de administração: de já saber o que ele queria que a missão cumprisse e se tornasse, enquanto ele me fazia fingir que eu estava construindo um consenso. Eu li sobre isso no manual de treinamento, mas admito que apenas folheei essa parte.

⁸⁸ <https://luvhurts.co/encounters/conversa-com-vinicius-couto-pt-en/>

⁸⁹ A referência torta à Susan Sontag é apenas isso; nós concordamos sobre a dialética ilusória entre o conteúdo e a forma. No entanto, *Against Interpretation* [Contra a Interpretação] reifica a própria distinção que ela diz ser contra.

Imagens do trabalho de Vinícius Couto (cedidas pelo autor)







Os detalhes das galáxias atravessadas por uma missão espacial, em busca do denominado ‘mundo da arte’, são um pretexto para a discussão de arte relacionada ao HIV. A arte relacionada ao HIV é, implicitamente, ativismo, eu diria. E, no entanto, não estou usando esse contrainforme com esse fim. O meu argumento é que é impossível classificar ou preparar uma estética para sua apreciação enquanto ela ainda não está completamente formada, possivelmente servindo um papel vital urgente como algo diferente, como uma informação ou ativismo na linha de frente de outro cenário.

O Cazuza supostamente leu Água Viva 111 vezes. Depois da missão *LUV*, eu não tenho certeza de muita coisa; apenas que a maneira de escrever *LUV* mudou para sempre e que eu estou buscando um lugar silencioso para começar a ler Água Viva pela segunda vez.

— Todd Lanier Lester

Posfácio do Comando:

O autor deste registro se aproximou demais do assunto em questão durante esta missão e normalmente teria sido aposentado após seu retorno por insubordinação e outras infrações; porém, ele não foi visto desde que embarcou em um barco de São Luiz do Maranhão à Alcântara. Nós pudemos recompor um registro parcial a partir de suas anotações e consideramos a crítica especulativa, aqui referida, como — no melhor dos casos — ainda não verdadeira.

A luta da cabeça com uma noção nova é a dor do coração mais sentida na alma.

— EMK

Minha independência, que é minha força, implica a solidão, que é minha fraqueza.

— Pier Paulo Pasolini